

APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO POR RUBRICA EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

VIVIANE MARQUES SOUSA E SILVA

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PB, vivianemarxsousa@hotmail.com;

JACQUELINE PEREIRA GOMES

Mestra pelo Curso de Ensino de Ciências Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jacquelinesolnet@gmail.com;

MARIANA LEÔNCIO BERTINO CABRAL

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PB, marianaleoncio@gmail.com;

FRANCISCO FERREIRA DANTAS FILHO

Doutor em Educação da Universidade Estadual da Paraíba - PB, dantasquimica@yahoo.com.br.

RESUMO

O trabalho desenvolvido propõe a utilização do modelo avaliativo das competências dos estudantes da modalidade de Educação de jovens e Adultos, através da utilização da metodologia de rubrica, que se constitui em um instrumento de pontuação em formato de tabela, com critérios pré-estabelecidos. A visibilidade desta aplicação surgiu decorrente da observação comportamental dos alunos em todas as fases da avaliação, levantando questionamentos e indagações, condição que foi potencializada durante o ano de 2020, momento no qual foi implantado o modelo de aulas remotas, como medida emergencial, circunstância do quadro Mundial de isolamento social para contenção do Covid-19. É fato que o desenvolvimento dos métodos avaliativos influencia de forma direta no processo de aprendizagem. Faz-se necessário uma avaliação baseada na aquisição de competências e adequada para a realidade escolar. A rubrica trás a proposta de estabelecer as regras para o êxito na avaliação previamente, logo, tendem a melhorar os

resultados do ensino, já que fornece feedback, ajudando os alunos a identificarem o nível de desempenho da sua atividade, antes mesmo de entregá-las, dando-os a oportunidade de aperfeiçoar, contribuindo assim para uma avaliação consistente. A pesquisa exploratória processou-se por dois bimestres da disciplina de Química em duas turmas da modalidade Eja, sendo estas ciclo V e ciclo VI, correspondem ao 1º/2º e 3º ano do Ensino Médio respectivamente. A escola é integrante da rede Estadual, situada na cidade de Campina Grande-PB. Oportunizaram-se as etapas de apresentação, construção e aplicação das rubricas junto com os alunos. Considerando os resultados obtidos nos dois bimestres iniciais do ano de 2021 e comparando-os com o mesmo período do ano 2020, verificada a aceitação por parte dos alunos, pode-se afirmar que a avaliação por rubrica implantada se deu de forma satisfatória, promovendo a construção do conhecimento colocando o aluno na posição de protagonista.

Palavras-chave: Ensino de Química, Avaliação, Ensino Remoto, Protagonismo, Rubrica

INTRODUÇÃO

Apresentamos uma proposta surgida da insatisfação observada nos alunos e a dificuldade em compreender as notas atribuídas aos seus exercícios durante o ensino remoto implantado em decorrência do quadro Mundial de isolamento social para contenção do Covid-19.

A pesquisa sugere a utilização de um modelo avaliativo das competências educacionais, denominado rubrica, que consiste em um instrumento de pontuação organizado como tabela, onde se localizam critérios pré-estabelecidos para avaliação do desempenho em situação específica. Seu princípio está na Taxonomia de Bloom, que sugere uma hierarquia de objetivos educacionais com a finalidade de orientar a construção de competências, organizar a aprendizagem, equacionando a estratégia pedagógica, em consonância com os objetivos traçados (FERRAZ; BELHOT, 2010).

A taxonomia de Bloom trata-se de uma ferramenta de grande importância dentro das ciências em geral. A funcionalidade da mesma permite que ela contribua desde estudos mais simples até pesquisas avançadas, tornando-a uma metodologia excelente.

“Uma verdadeira taxonomia é uma série de classificação ordenadas e dispostas com base em um princípio único ou com base em um conjunto consistente de princípios. Tal taxonomia verdadeira pode ser testada, determinando-se sua concordância com a evidência experimental e se a maneira pela qual as classificações são ordenadas corresponde a uma ordem real entre os fenômenos pertinentes. A taxonomia também deve ser coerente com pontos de vista teóricos que a sustentam.”
(Amauro, 2010, p. 31)

Conforme o recorte acima, é possível observar a importância da taxonomia para dentro do cenário educacional se adaptada a esta finalidade. Desta forma, a rubrica foi concebida, e sempre proporciona resultados surpreendentes, contribuindo para o avanço do processo de ensino e aprendizagem. Não é exagero afirmar que em uma avaliação que utiliza a técnica da taxonomia adaptada ao modelo de rubrica, obtêm-se resultados confiáveis. (Amauro, 2010)

“A taxonomia trouxe a possibilidade de padronização da linguagem no meio acadêmico e, com isso, também novas discussões ao redor dos assuntos relacionados à definição de objetivos instrucionais. Neste contexto, instrumentos de aprendizagem

pueram ser trabalhados de forma mais integrada e estruturada, inclusive considerando os avanços tecnológicos que podiam prover novas e diferentes ferramentas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.” (Ferraz & Belhot, 2010, p.423)

Fica clara a importância que a metodologia trás para a educação. Se valer da mesma no contexto escolar, traz benefícios, permitindo conhecer o nível dos discentes e assim capacitá-los de acordo com as necessidades individuais, totalmente pertinentes à realidade dos dias atuais.

No universo da educação, a definição dos objetivos de aprendizagem implica em uma estruturação consciente que vem a oportunizar mudanças de orientações e posicionamentos. Tal estruturação é resultado de um processo de planejamento que se relaciona à escolha dos conteúdos, metodologia, estratégias, atividades e instrumentos adequados para a avaliação. Segundo Vaughan (1980), enquanto se delimita os objetivos, é imprescindível que estes sejam instrucionais cognitivos, atitudinais e de competências bem definidos, bem como, que estes se definam ao iniciar a disciplina. A exposição prévia dos objetivos aos discentes é igualmente importante, certamente é mais fácil alcançar objetivos quando estes estão bem definidos e claros, quando se conhece o esperado durante e após o processo de ensino.

O processo de aprendizagem é influenciado de maneira direta pelo desenvolvimento dos métodos avaliativos. A avaliação deve ser também, baseada na aquisição de competências e adequada para medir as escalas que se deseja (BAARTMAN; 18 BRUIJN, 2011). Assim, os métodos de avaliação escolhidos para uso, devem sempre contemplar o desenvolvimento das competências, complementando com a orientação aos estudantes durante o processo de aprendizagem, estabelecendo padrões claros e explícitos. Como sugerido pela utilização das rubricas.

Podemos elencar várias benfeitorias associadas ao uso das rubricas. As melhorias nos resultados quantitativos e qualitativos do processo de ensino, em virtude da exposição de objetivos e metas. O desenvolvimento do protagonismo estudantil, promovendo a oportunidade de atuar efetivamente na evolução de seu aprendizado, contribuindo para uma avaliação consistente. Aos docentes, colabora na correção da atividade, padroniza os critérios avaliativos, promovendo uma avaliação justa, sem interferência emocional.

QUANTO AS COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS

No atual contexto do modelo educacional, temos o professor como sendo responsável pela orientação e coordenação da construção do conhecimento dos alunos, não mais como predominava anteriormente, em posição de detentor do saber. É o aluno que deve compreender e transformar adequadamente o seu próprio conhecimento, sendo o protagonista, como sugerido na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

“E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem.” (BNCC, 2018. P.465).

As competências estudantis podem ser definidas como sendo o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, que configuram os saberes: saber fazer e saber ser. Vemos a ampla utilização dentro da educação do conceito de competência a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, onde é proposto um currículo escolar do ensino médio que venha a orientar ao desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício da cidadania, objetivando fornecer ao aluno a capacidade de assimilar informações utilizando-as em contextos pertinentes.

Vigente em nosso País a BNCC, documento regulador da Educação, trazendo o amparo ao ensino através do desenvolvimento de competências, apresenta o desafio de aproximar as competências das habilidades adquiridas na escola para que sejam aplicáveis ao mercado de trabalho e na sociedade de maneira geral.

“Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC, 2018. p. 8).

Em análise à literatura observamos que competência não é definida apenas como um conjunto de conhecimentos e habilidades, segundo Perrenoud, “É a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.” (PERENNOUD, 2000. p. 19). Ele ainda complementa em outra obra que:

“É a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro-competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio.” (PERRENOUD, 2002. p. 11)

Competência é a capacidade de fazer algo de modo característico e pertinente, a partir de habilidades, sendo elas fundamental para se solucionar um determinado problema ou uma situação.

Passeando na literatura, competências são definidas como “Combinação de conhecimentos, capacidades e atitudes adequadas ao contexto”. (ESTELLA; VERA, 2008. p. 159). Para Zarifian, trata-se da “Tomada de iniciativa e o assumir de responsabilidade do indivíduo sobre problemas e eventos que ele enfrenta em situações profissionais”. (ZARIFIAN, 2003. p. 137)

“Arranjo perceptivo–afetivo–cognitivo–motor, fundado em saberes, conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e aptidões, adequados à solução efetiva de problemas postos por situações inéditas ou pelo inédito que aparece em situações rotineiras”. (MEDEIROS, 2006. p.17)

As competências são essenciais para que o indivíduo tenha sucesso em sua vida estudantil e social. A forma de conduzir suas relações, responsabilidades e profissão são determinadas por sua capacidade de conviver e resolver as situações cotidianas. São saberes, capacidades, valores, atitudes e aptidões. Os resultados disso são totalmente dependentes da forma com que os seus problemas são solucionados. Para fazer do aluno um cidadão capaz de tomar decisões, liderar, resolver conflitos e utilizar conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Entende-se que a avaliação é um componente complexo indissolúvel do processo educacional, onde o ensino e a aprendizagem devem estar alinhados para se obter os melhores resultados. Esse alinhamento é necessário para fornecer a garantia de que os objetivos sejam alcançados, assegurando um processo de ensino eficiente e eficaz. E Para que se comprove a absorção de determinadas competências, se faz necessário avaliar.

“Avaliar é um processo que envolve concepções, crenças, valores, princípios, teorias, conceitos, metas, desejos, trajetórias;

quando tal processo tem como foco a educação torna-se potencialmente mais complexo, gerando intrincados desafios à sua verificação e registro” (MARINHO-ARAUJO, 2010. p. 2947).

É fundamental que os professores atentem a buscar desenvolver processos avaliativos que favoreçam a articulação entre os saberes adquiridos e o cotidiano, bem como indicadores que evidenciam como as competências foram construídas.

Em Peterson (2004), há a afirmação que avaliar competência se caracteriza como um processo sobrecarregado de dificuldades, em decorrência da necessidade de se cumprir critérios de validação, especificidade, confiabilidade e sensibilidade.

A avaliação por competências solicita atividades que estimulem os estudantes a colocar suas habilidades em prática, estruturando-se numa visão mais objetiva do potencial de cada aluno. Ao avaliar, o docente deve buscar diagnosticar o início, o durante e o fim do processo avaliativo, a fim de identificar o que foi válido ou insatisfatório para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Para Vasconcellos (2003), os requisitos fundamentais na escolha de um instrumento de avaliação são: como estes serão preparados, aplicados e corrigidos; como os resultados serão comunicados e o que fazer com os resultados. Sendo assim, a escolha do método avaliativo deve ser escolhido considerando o nível de ensino, o número de estudantes, o tempo disponível, os recursos acessíveis, entre outros, a fim de manter a consistência no processo de avaliação, para que seja confiável, válido e viável.

RUBRICAS NO PROCESSO AVALIATIVO

As rubricas são ferramentas úteis no alinhamento dos objetivos com os critérios avaliativos, ajudando na garantia da qualidade da avaliação baseada na competência. De acordo com Wolf e Stevens (2007), as rubricas são semelhantes a listas de verificação, porém, substitui o simples “sim” ou “não” por respostas relacionadas aos critérios. Nas rubricas usam-se também pontuações numéricas para diferenciar o desempenho dos estudantes.

Este instrumento de avaliativo ajuda os estudantes no aprimoramento de competências complexas, estabelecendo as expectativas específicas para determinadas atividades, ao mesmo instante que fornece uma descrição detalhada dos níveis de desempenho aceitáveis ou não para cada uma dessas partes.

Ela é facilmente empregada em qualquer nível educacional, desde o jardim de infância até a universidade. Auxiliando o estudante na auto avaliação, favorece o estabelecimento de um elo de colaboração entre os integrantes no processo educativo, orienta a assumirem a responsabilidade sobre sua própria aprendizagem, motiva-os à participação das atividades, e possibilita a chance de aprimorar o aprendizado, conseqüentemente há uma melhoria nos resultados obtidos.

Segundo Boettger (2010), as rubricas podem ser classificadas em dois tipos: holística ou analítica. Na rubrica holística há uma análise da qualidade do desempenho do estudante, avaliado o processo como um todo, o foco está na qualidade global da análise e na compreensão do conteúdo que envolve a avaliação. Em contrapartida, na analítica é atribuída uma pontuação para cada uma das dimensões a serem avaliadas na atividade, em seguida soma-se para obter o resultado final. Nenhuma é menos importante, o tipo de rubrica escolhido depende da finalidade da avaliação que está sendo realizada.

METODOLOGIA

Este trabalho agrupa-se na categoria de pesquisa ação, com abordagens quantitativa e qualitativa, onde o método usado é de estudo de caso. O mesmo transcorreu durante dois bimestres, de maneira exclusivamente remota, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada na cidade de Campina Grande-PB.





Aplicou-se a estratégia em estudo nas aulas de Química, em duas turmas da modalidade Eja, noturno, sendo ciclo V e ciclo VI, que correspondem ao 1º/2º e 3º ano do Ensino Médio respectivamente. Participaram 31 alunos do ciclo V e 22 alunos do ciclo VI, contabilizando um total de 53 alunos. Ressaltamos que 20 alunos, tiveram acesso ao material impresso, já que estes são impossibilitados de receberem aulas por via da internet.

A princípio apresentou-se a proposta do modelo avaliativo que iríamos adotar, esclarecendo os objetivos para que tivessem a dimensão real da maneira que poderiam se favorecer. Aos alunos que não participam através da internet, foi preparado um material impresso com as informações pertinentes.

Foram usadas duas rubricas por bimestre. A primeira rubrica destinada às atividades bimestrais, a segunda direcionava-se a avaliação do projeto temático bimestral desenvolvido. Estas foram construídas de forma

colaborativa, e comum acordo com os alunos, favorecendo o comprometimento, uma espécie de acordo firmada entre discente e docente. O mesmo processo foi repetido no bimestre seguinte.

Figura 1: Rubrica para avaliação do desempenho bimestral





ASPECTOS AVALIATIVOS				
Atividades semanais	Realizou 8 a 9 atividades	Realizou 5 a 7 atividades	Realizou 3 a 4 atividades	Realizou 1 a 2 atividades
Aulas do Meet	Participou de 8 a 7 aulas	Participou de 6 a 4 aulas	Participou de 3 a 2 aulas	Participou de 1 aula
Participação no fórum	Contribuiu com a discussão de forma crítica 3 ou mais vezes	Contribuiu com a discussão de forma crítica 2 ou menos vezes	Contribuiu com a discussão de 2 ou mais vezes	Contribuiu com a discussão
Correção de atividade	Contribuiu com a correção e reenviou a atividade	Participou da correção e reenviou a atividade	Participou da correção mas não reenviou a atividade	Não participou da correção

Fonte: Arquivo pessoal do autor

O 1º Bimestre transcorreu durante o período de nove semanas, cada uma destas foram contempladas com uma aula síncrona, para explicações dos conteúdos e resolução de exemplos referentes a atividade semanal de fixação da aprendizagem. O fórum de discussão referente ao conteúdo permanecia aberto por toda a semana, onde se discutia e questionava-se com o intuito de desenvolver a percepção do conteúdo. Havia um momento durante a aula síncrona, reservado para sanar dúvidas e corrigir a atividade da aula anterior, oportunizando o reenvio da mesma para aqueles que assim desejassem.

Os alunos que conseguiam responder todo exercício tinham espaço para contribuir na correção.

Figura 2: Rubrica para avaliação do desempenho no projeto bimestral

ASPECTOS AVALIATIVOS				
Projeto	Proposta original, válida e interessante. Adequada à temática	Proposta original e válida. Adequada à temática	Proposta original, mas não se adequa à <u>temática</u>	Proposta adequada à temática
Pesquisa	Usou-se 4 ou mais fontes de boa qualidade	Usou-se 2 a 3 mais fontes de boa qualidade	Usou-se 2 a 3 fontes regulares	Menos de duas fontes de pesquisa
Proposta/Solução	Solução para a problemática Inovadora e aplicável	Solução para a problemática Aplicável	Apresentou-se uma possível solução para a problemática	Proposta vaga e incerta
Postura de Apresentação	Boa defesa, segurança de conteúdo, exemplificou-se, exploração dos pontos fortes do <u>projeto</u>	Boa defesa exemplificou-se, exploração dos pontos fortes do <u>projeto</u>	Exemplificou-se, exploração dos pontos fortes do <u>projeto</u>	Insegurança na apresentação, <u>citaram</u> exemplos

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Em consonância com a dinâmica da escola, a cada bimestre é desenvolvido um Projeto de pesquisa com o intuito de contribuir com o amadurecimento intelectual, juntamente com melhorias de leitura e escrita. De forma monitorada pela rubrica, os alunos puderam observar os pontos que careciam de melhorias, procurando direcionamento às suas dificuldades. Através do acompanhamento dos critérios estabelecidos na rubrica, os alunos tinham consciência da nota antecipadamente, assim, possuíam a chance de aprimorar.

As rubricas finalizadas ficaram disponíveis na plataforma Google sala de aula, no grupo do aplicativo *Whatsapp*, como também, foram distribuídas impressas aos alunos que preferiram ir receber na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

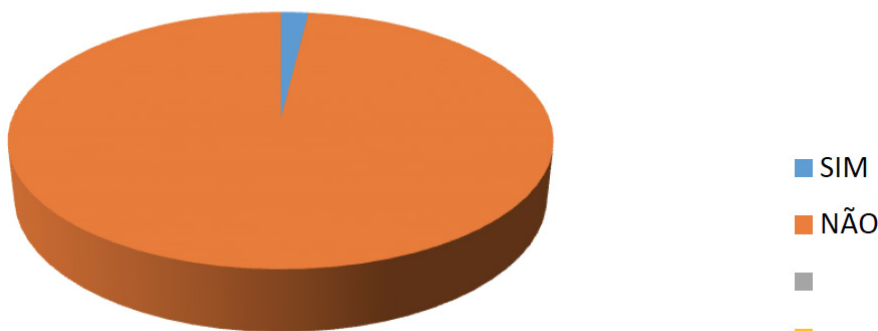
Na busca por superar os desafios nos quais esbarramos durante o primeiro trimestre do ano de 2020, silêncio virtual, abandono, desmotivação, participação mínima, decidimos experimentar a ferramenta de avaliação por rubrica, mencionada nesta pesquisa.

Ao final da experiência foi aplicado um questionário investigativo, usando a ferramenta de formulários do Google, com quatro questões, das

quais duas foram objetivas e as outras duas subjetivas, como forma de dar voz aos alunos, averiguando as críticas, elogios e sugestões. Apresentamos a seguir os dados obtidos através do questionário aplicado aos alunos.

- Pergunta 1: Você já havia passado por uma metodologia de avaliação semelhante em sua trajetória como estudante?

Pergunta 1



A ferramenta utilizada constituiu-se como novidade para a maioria dos alunos, destes, apenas um aluno já havia vivenciado uma experiência semelhante, durante o decorrer de um curso profissionalizante.

- Pergunta 2: Você acredita que seja importante a utilização da rubrica durante as avaliações?

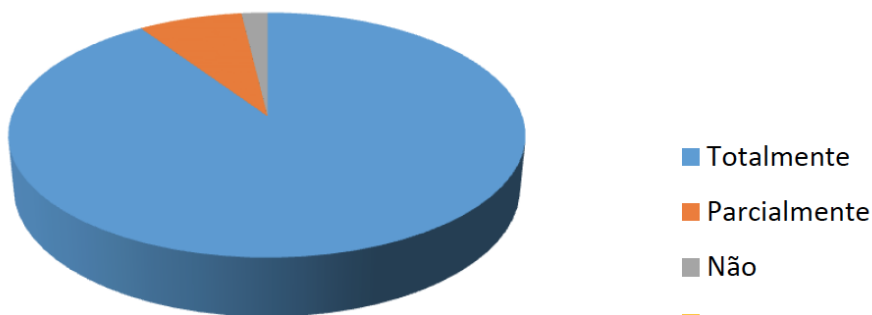
“É muito importante mostrar para a turma o que precisa ser feito e quantos pontos valem cada etapa do projeto. Cada etapa nosso grupo conferia na rubrica se a gente ia atingir a pontuação máxima ou se tinha alguma coisa para melhorar. Nem no 1º nem no 2º bimestre eu fiz recuperação.” **Aluno 12**

“Eu acredito que sim, porque eu sei que a responsabilidade de uma nota baixa é só minha. Não tem como a gente dizer que o professor está dando nota por cara ou perseguindo alguém.”
Aluno 20

Analisando as falas dos dois alunos destacados a cima, que foram transcritas na íntegra para melhor posicionar os fatos, fica claro que a rubrica permite que o aluno se enxergue como participante e ativo para a construção de seus saberes. Reforçando a formação do protagonismo estudantil.

- Pergunta 3: Considerando as explicações iniciais de como seria a construção da sua nota final, você se sentiu preparado para ser avaliado através da rubrica?

Pergunta 3



A apresentação do modelo avaliativo é de extrema importância para que a metodologia transcorra de forma eficiente e alcance os objetivos propostos. É importante destacar que os alunos que responderam que não estavam preparados ou parcialmente preparados, são justamente os que não possuem acesso à internet e receberam o material impresso, logo, houve uma insegurança inicial, pelo fato de não ter havido contato com professor ou com colegas da sala para sanar possíveis dúvidas.

- Pergunta 4: Em sua visão quais as dificuldades encontradas para se adaptar ao método de avaliação por rubrica que utilizamos?

“Eu não tive dificuldade, essa tabela é muito fácil para entender e para eu saber se vou ficar na média. É melhor porque quando só recebo a nota fico sem saber como é que foi corrigido. Seria bom se essa forma de fazer a nota fosse usado também em outras disciplinas mesmo depois que voltar as aulas presenciais.” **Aluno 4**

“Antes de começar os exercícios a senhora explicou bem como funciona a tabela de correção, então eu me senti seguro. Você fica com vontade de completar a tabela toda com excelente e ficar com a nota boa. Parece mais um joguinho” **Aluno17.**

“só tive dificuldade no inicio, porque meu pacote de dados é pequeno e não assisto aula do meet. Então eu esclareci minhas dúvidas pelo zap. Quando comecei a usar ia lendo a tabela e

me adaptei logo. Eu gostei, quando os professores traz novidades a gente fica mais empolgado” **Aluno 45.**

Concordante com as respostas fornecidas fica óbvio o quão importante é deixar claro para os alunos o processo que se transcorrerá e o que se espera deles. O fato da rubrica ter sido construída com a colaboração de todos fortaleceu o compromisso, já que eles mesmos sugeriram os critérios e pontuações, eliminando as dificuldades que poderiam surgir.

Destacamos que de acordo com a fala do aluno 17, a rubrica foi comparada a “um joguinho” trazendo a ludicidade para o processo, tornando-o prazeroso e despertando o interesse. O fato de ter atribuído figuras de emoções substituindo a pontuação reforçou a ludicidade. De acordo com SOARES (2004), sobre a atividade lúdica, esta pode ser compreendida como sendo uma ação que promova o entretenimento em quaisquer que seja o contexto linguístico. Nas ocasiões em que venha a apresentar regras, tornar-se-á um jogo. Assim, jogo se refere às atividades lúdicas que estejam firmadas em regras, que sejam estas competitivas ou não, onde sua finalidade promova o ato de brincar, constituindo assim, uma brincadeira.

A avaliação de competências por rubrica oportunizou o aluno como protagonista, fazendo-os se responsabilizarem pelo processo educacional. O entusiasmo observado durante o 1º bimestre permaneceu ao decorrer do bimestre seguinte, fazendo-os desejar a expansão da aplicabilidade dos métodos para as demais disciplinas, pelo fato desta ferramenta anular o fator surpresa das notas.

Entre os alunos que realizam as atividades através do material impresso, a ferramenta também foi bem aceita, recebemos um número muito pequeno de reclamações referentes às notas, o que antes era recorrente em virtude de não se ter um canal de comunicação entre o professor e o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento de uma disciplina não é tarefa fácil, e planejar para a nova forma de ensinar, diante de um mundo virtual, para profissionais que não tiveram o devido preparo didático potencializa as dificuldades. No entanto, não realizar um planejamento adequado à realidade escolar, que delimite estratégias educacionais eficazes, pode levar a resultados insatisfatórios e um alto grau de evasão, acarretando ao profissional ansiedade e desestímulo.

Os alunos enfrentam dificuldades na realização das tarefas propostas, pelo fato de não compreenderem de forma adequada objetivo pretendido ou a importância do conteúdo abordado, além da concordância com os critérios avaliativos do aprendizado. Então facilmente são desmotivados.

Na maioria das vezes os educadores almejam que os alunos atinjam um nível de maturidade de conhecimento que é incompatível com os objetivos, procedimentos estabelecidos e com as estratégias, gerando confusão na cabeça do aluno. Para que esta maturidade seja atingida o planejamento é essencial e precisa ser estruturado de modo coerente, contemplando objetivos definidos e tendo uma escolha de estratégias pertinentes.

É oportuno introduzir instrumentos de avaliação que direcionem de forma corretiva e formativa, o que é priorizado pelo método de utilização de rubricas. Onde os discentes são capazes de aplicar e transferir o conhecimento adquirido de forma multidisciplinar.

Considerando o baixo índice de frequência e de atividades respondidas no ano de 2020, podemos afirmar que a avaliação por rubrica implantada em 2021, se deu de maneira eficiente e eficaz para a disciplina de Química. Uma vez que a ferramenta avaliativa usada não possui delimitação para a sua utilização, ela não está relacionada à modalidade educacional (presencial ou remoto), mas, à efetividade do processo através das metodologias empregadas.

REFERÊNCIAS

AMAURO, N. Q. **Os concursos vestibulares das universidades estaduais paulistas e o ensino de Química no nível médio**. São Carlos: USP, 2010

BAARTMAN, L. K. J.; De BRUIJN, E. **Integrating knowledge, skills and attitudes: Conceptualizing learning processes towards vocational competence**. Educational Research Review, Amsterdam, v. 6, p.125-134, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1747938X11000145> Acesso em: 25 jun. 2021.

BOETTGER, R. K. **Rubric use in technical communication: exploring the process of creating valid and reliable assessment tools**. IEEE Transactions on Professional Communication, Piscataway, v. 53, n. 1, p.4-17, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/224118006_Rubric_Use_in_Technical

_Communication_Exploring_the_Process_of_Creating_Valid_and_Reliable_Assessment_Tools. Acesso em: 5 mar. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 22/05/2021.

ESTELLA, A. M.; VERA, C. S. La enseñanza en competencias en el marco de la educación a lo largo de la vida y la sociedad del conocimiento. **Revista Ibero Americana de Educação**, Araraquara, v. 47, p.159-183, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie47a08.htm>. Acesso em: 18 jan. 2016.

FERRAZ, A. P. do C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Revista Gestão da Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p.421-431, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2010000200015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 jun. 2021

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria et al. **Processos avaliativos e o desenvolvimento de competências**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA, 7., 2010, Braga, Portugal. Actas... Braga: Universidade do Minho, 2010. p. 2947-2964.

MEDEIROS, M. **Competências: diferentes lógicas para diferentes expectativas**. Recife: EDUPE, 2006.

PERRENUOD, P. **A formação dos professores no século XXI**. In: PERRENOUD, P. et al.. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002. Cap. 1, p.11-33.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PETERSON, R. L. **Evaluation and the cultures of professional psychology education programs**. Professional Psychology: Research and Practice, Washington, v. 35, p.420-426, 2004. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2004-16907-013>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SOARES, M. H. F. B. **O lúdico em Química: jogos e atividades aplicados ao ensino de Química.** Tese (Doutorado em Ciências). Universidade Federal de São Carlos, 2004.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças – por uma práxis transformadora.** 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VAUGHAN, C. A. **Identifying course goals: domains and levels of learning. Teaching Sociology**, v. 7, n. 3, p. 265-279, 1980.

WOLF, K.; STEVENS, E. **The role of rubrics in advancing and assessing student learning.** The Journal of Effective Teaching, Wilmington, v. 7, n. 1, p.3-14. 2007. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1055646.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas.** São Paulo: SENAC, 2003.